

VISÃO DO CORREIO

A tragédia da violência sexual doméstica

A cada seis minutos, ocorre um estupro no Brasil. Os números traduzem uma das piores formas de iniquidade social: mulheres (88%), principalmente negras (52%) e com menos de 13 anos (62%) são a maioria das vítimas. Somente em 2023, foram 83,9 mil casos registrados, um aumento de 6,5% em relação a 2022. Não devemos nos iludir: trata-se de uma herança da relação casa grande e senzala, que replica e agrava a cultura machista e misógina da formação do nosso patriarcado colonial, na qual se destaca, ainda, o sequestro e a servidão de mulheres e jovens indígenas.

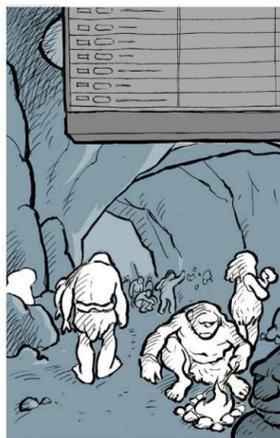
A cultura do estupro não é uma realidade apenas brasileira, mas tem ingredientes estruturais da nossa história que definem o perfil majoritário das vítimas. Outra realidade marcante no nosso país é que a maioria dos algozes é conhecida, gente que deveria estar cuidando das crianças e adolescentes. Segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta semana, além de 76% das vítimas de estupro serem vulneráveis (menores de 14 anos), nesses casos, 64% dos agressores são familiares e 22%, conhecidos da família. Ou seja, o local de risco é a própria casa (65%).

A maioria das vítimas tem entre 10 e 13 anos (32%), seguida da faixa de 5 a 9 anos (18%) e da de 0 a 4 anos (11%). Entre os bebês, foi registrada, em 2023, “a chocante” taxa de 68,7 casos por 100 mil habitantes, o dobro da média nacional: 41,4. De uma forma geral, entre 2011 e 2023, o número de estupros cresceu 91,5% no país — de 43,4 mil casos para quase o dobro, 83,4 mil. Desde 2021, há uma tendência de crescimento, após queda durante a pandemia da covid-19.

A notificação de violência doméstica também não desacelera: foram 258.941 vítimas em 2023, 9,8% a mais do que no ano anterior. O número de mulheres ameaçadas subiu 16,5%: 778.921 denunciaram essa situação à polícia no ano passado. Além disso, houve aumento dos registros de violência psicológica (33,8%) e de stalking (perseguição), 34%.

A polarização e a desagregação socio-política favorecem a cultura da violência de todas as formas. No caso da violência sexual doméstica, há ainda a influência da opressão no âmbito familiar — muitas vezes, a causa de sua desestruturação, ao contrário do que muitos imaginam. A cultura que favorece a violência sexual doméstica foi naturalizada a partir de um comportamento social que relativiza ou silencia as ocorrências para “não envergonhar a família”, por exemplo. São segredos perversos, guardados a sete chaves, com a desculpa de que a “roupa suja se lava em casa”, erguendo uma muralha de medo, silêncio e intimidação na rotina familiar.

Por isso, a necessidade de uma participação efetiva da sociedade para coibir a cultura da violência que massacra as mulheres brasileiras. Punições mais rígidas contra os criminosos não são suficientes em um país em que, além da cultura de silenciamento dentro das casas, tem a tendência, por exemplo, de culpar as vítimas pelo crime — seja pela roupa que usava, pelo local em que estava ou qualquer outro tipo de comportamento “provocante”. Essa mudança de mentalidade por fim ao machismo estrutural que sustenta as agressões cotidianas contra crianças, jovens e adultos no país. O caminho é longo, mas urgente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Combustíveis

É compreensível que todos estejam perplexos e apavorados com os preços dos combustíveis que, segundo a Petrobras, ainda vão subir mais. Nos valores atuais, gasolina, gás, diesel e álcool contaminam toda a economia e empurram a inflação para níveis não vistos desde o início do Plano Real, em 1994. Mas não se resolverá esse problema por meio de decretos ou de arroubos políticos. A estrutura de preços dos combustíveis é, hoje, muito confusa, o que permite que prevaleça um jogo de empurra entre os federados e a Petrobras. Tanto a União quanto os estados têm nos combustíveis uma importante fonte de arrecadação. Com tantas despesas para bancar, rejeitam abrir mão de receitas. A Reforma Tributária aprovada, com a simplificação de impostos, pode ajudar a reduzir os encargos sobre os derivados do petróleo? O problema é que não há disposição efetiva por parte dos governos federal, estaduais e municipais de levar essa discussão adiante. Todos reconhecem os problemas, mas preferem continuar usufruindo de um sistema que pune empresas e consumidores.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Amizade

O dia 20 de julho tem um significado especial para todos que gostam de exaltar a arte de viver. É o Dia do Amigo. Ele preenche o vazio da alma. O amigo não nos deixar faltar nada. É uma dívida dos céus. Espanta a melancolia, fortalece o espírito. Estimula a convivência, respeita a individualidade. Pondera com sabedoria. Amo meus amigos. Não vivo sem eles. Destaco Vitor Hugo: “Um amigo pela metade é um traidor pela metade”.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

GP da Hungria

A Fórmula 1 retorna neste fim de semana com o Grande Prêmio da Hungria, última corrida antes das férias de verão. Já foi metade da temporada. A disputa está acirrada entre Max Verstappen e Lando Norris, enquanto Lewis Hamilton busca mais uma vitória em um circuito onde venceu oito vezes. As altas temperaturas e a possibilidade de chuva prometem tornar a corrida ainda mais desafiadora. O Hungarian é conhecido por seu traçado sinuoso e poucas oportunidades de ultrapassagem, tornando a classificação crucial para um bom resultado. Não é um circuito com muitos pontos de ultrapassagem. Então, a estratégia faz muita diferença! É bom quando chove, chuva garantida todos os anos. Uma corrida segura, emocionante e maravilhosa para todos os pilotos e equipes. Fim de semana de GP da Hungria de F1 é sempre grandioso e de fortes emoções. Acelera, Lewis Hamilton. Fatura o Grande Prêmio da Hungria.

» José Ribamar Pinheiro Filho,

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Rio de Janeiro, Bolsonaro sobe em palanques para fazer campanha para os seus aliados antes do prazo das eleições. Ele não será multado pela Justiça Eleitoral como foi Lula após defender a candidatura de Guilherme Boulos?

Benjamin Costa — Sudoeste

Me emocionei com a excelente reportagem sobre o atleta escocês Eric Liddell, intitulada *A história real por trás do mito olímpico* (no site do Correio). Assisti ao filme *Carruagens de fogo*, mas não sabia da história por trás da história.

Winne Carvalho — Brasília

Caixa de Pandora: daqui a pouco, os envolvidos serão canonizados.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Lula tanto criticou Bolsonaro e agora, pasmem, impõe sigilo de 100 anos a dados do ministro Alexandre Silveira. É realmente diferente só quando está na oposição.

Marieta Barugo — São Paulo

Serviços essenciais no mundo inteiro, como bancos e hospitais, parando por causa de falhas de uma única empresa! Será mesmo que estamos na era de inovação?

Marlon F. Barros — Cruzeiro

A violência contra a mulher segue sendo uma realidade vergonhosa do nosso país. Até quando viveremos com medo dentro e fora de nossas casas?

Fátima S. Araújo — Gama

Erramos

Diferentemente do que foi publicado no editorial *O parto cirúrgico e a hora do bebê* (19/7), em hospitais particulares do país, a taxa de cesarianas chega a 86%, correspondendo a 31 pontos percentuais a mais do que a média nacional.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cnet.com.br

Os técnicos da base têm valor

A Eurocopa e a Copa América encerradas no domingo passado deixaram como legado a valorização de um profissional quase sempre depreciado ou escanteado no mundo da bola: o técnico especializado na formação de jogador de futebol. O popular “professor” das divisões de base.

Lionel Scaloni ganhou o quarto título em quatro anos pela seleção principal da Argentina. Uma Copa do Mundo (2022), duas edições da Copa América (2021 e 2024) e a Finalíssima (2022). Antes, havia comandado a Sub-20 da Argentina. A AFA gostou e delegou também a prancheta da esquadra principal. Deu muito certo e ele ficou somente com a tropa de elite.

A escaloneta virou realidade. Se antes havia divisão entre as ideologias de César Luis Menotti, técnico do primeiro título na Copa de 1978 adepto do futebol-arte, e de Carlos Bilardo, protagonista do bi (1986) com um estilo de resultados, hoje podemos acrescentar o novo ciclo vitorioso da Argentina ao debate. O meio de campo formado por Di María, Rodrigo de Paul, Enzo Fernández e Mac Allister jamais será esquecido. A dupla de ataque Messi e Julián Álvarez virou queridinha da torcida — o “casal 20”.

Luis de la Fuente devolveu a Espanha ao topo com sete vitórias na Eurocopa: as vítimas foram Croácia, Itália, Albânia, Geórgia, Alemanha, França e Inglaterra. O presente dele é festejado depois de um passado questionado. Antes de herdar a prancheta de Luis Enrique, ele comandou as seleções sub-19, sub-21 e sub-23.

Conquistou a Euro Sub-19 (2015), a Euro Sub-21 (2019) e a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020.

Sete jogadores campeões da Euro faziam parte do elenco no Japão: Simón, Cucurella, Merino, Olmo, Pedri, Zubimendi e Oyarzabal. Luis de la Fuente foi escolhido por uma razão óbvia: conhecia o projeto, o processo e os jogadores da Espanha como a palma da mão.

A resistência é quebrada aos poucos no Brasil. A CBF entregou a prancheta da Seleção principal a Ramon Menezes depois da eliminação do Brasil contra a Croácia na Copa de 2022. Se fosse para apostar em um interino com passagem pelas divisões de base, o nome correto seria o de André Jardine, mentor do bi olímpico e ex-assistente de Tite na Seleção principal antes de partir rumo ao México e colecionar títulos pelo América.

O Brasileiro vai entrando na moda europeia. Sexto colocado no Brasileiro, o Cruzeiro escala a tabela graças a um treinador egresso da base. Fernando Seabra trabalhava nas categorias de formação do Red Bull Bragantino. Assumiu um trem azul descarrilhado e devolveu ao eixo. O Vasco distancia-se da zona do rebaixamento com um treinador especializado em divisões de base. Rafael Paiva formou jogadores no Mogi Mirim, Desportivo Brasil, São Paulo, Vasco e Palmeiras.

Na Eurocopa, na Copa América ou no Brasileiro, os técnicos da base conquistam respeito. Pep Guardiola também foi um dia!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br